

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXV ENANCIB

GT 5 – Política e Economia da Informação

REVISITANDO O FEDIVERSO: NOVAS PERSPECTIVAS PARA AS REDES SOCIAIS ALTERNATIVAS

REVISITING THE FEDIVERSE: NEW PERSPECTIVES FOR ALTERNATIVE SOCIAL MEDIA

Josir Cardoso Gomes – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e tecnologia (IBICT); Fundação Getúlio Vargas (FGV)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: as redes sociais digitais corporativas se tornaram um dos principais meios de comunicação da atualidade e, através delas, um novo e potente regime global de desinformação segue desestabilizando preceitos e instituições democráticas e difundindo o ódio. O Fediverso é uma alternativa livre e descentralizada para usuários que buscam um porto seguro para utilizar as redes sociais digitais. Este estudo busca analisar como o Fediverso vem sendo abordado no campo das Ciências Sociais Aplicadas nos últimos 2 anos. Através de revisão da literatura de 53 artigos, foi possível avaliar os principais temas de pesquisa e entender quais são as perspectivas desta nova plataforma.

Palavras-chave: redes sociotécnicas; mastodon; twitter; fediverso.

Abstract: corporate social networks have become one of the main channels of communication today, and through them a new and powerful global regime of disinformation continues to destabilise democratic precepts and institutions and spread hatred. The Fediverse is a free, decentralised alternative for users looking for a safe haven to use digital social networks. This study seeks to analyse how the Fediverse has been approached by Social Sciences in the last two years. Through a literature review of 53 articles, it was possible to assess the main research themes and understand what are the prospects for this new platform.

Keywords: social networks; mastodon; twitter; fediverse.

1 INTRODUÇÃO

As redes sociais digitais corporativas (Gow, 2022) se tornaram um dos principais meios de comunicação da atualidade (Bakshy, 2012) e, através delas, um novo e potente regime global de desinformação (Bezerra; Borges, 2024; Marques; Alves, 2024) segue desestabilizando preceitos e instituições democráticas, difundindo ódio e causando ansiedade, depressão, suicídio e até mesmo a indução a crimes.

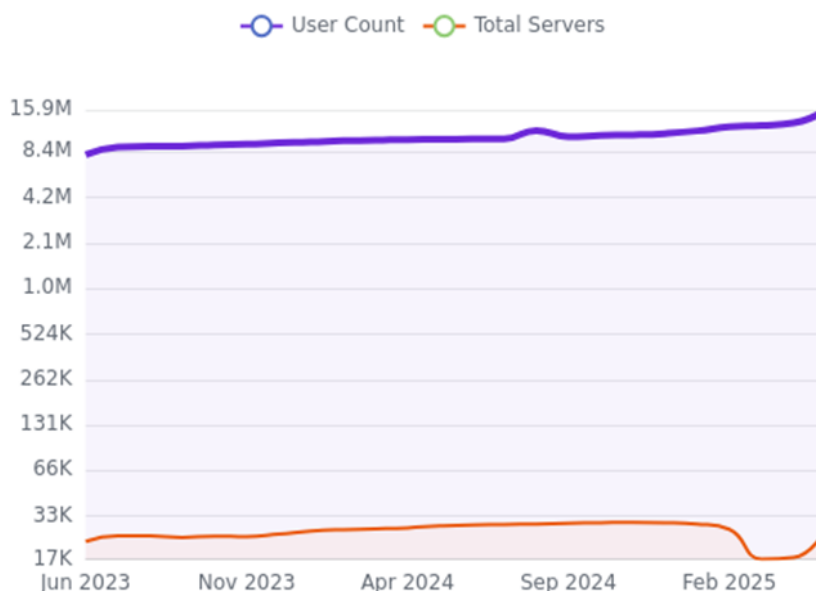
Os efeitos destas redes tendem a se tornar ainda mais nocivos já que desde 2022, com a compra do Twitter pelo oligarca sul-africano Elon Musk (Hickey *et al.*, 2023), iniciou-se um processo de desmonte das políticas de moderação de conteúdo que minimamente barravam

discursos de ódio e desinformação. E com a posse do governo de extrema direita nos EUA, as empresas controladoras das redes mais acessadas (*Twitter/X, Facebook, Instagram e Youtube*) acentuaram este desmonte (Kaplan, 2025; Souza, 2025).

Neste contexto de incerteza, alguns grupos sociais vêm buscando redes sociais alternativas que estejam livres do controle dos oligarcas americanos e onde seja possível uma moderação por parte da própria comunidade. Esse movimento “migratório” vem ocorrendo desde 2010, mas em 2022 houve um expressivo crescimento do número de usuários de redes digitais alternativas em função da compra do twitter (Cava *et al.*, 2023; Jeong *et al.*, 2024).

Especificamente, o maior crescimento ocorreu no denominado Fediverso, termo utilizado para denominar dezenas de serviços e redes que utilizam o protocolo aberto *ActivePub*. E no Fediverso, o serviço mais popular é a rede social Mastodon criada para funcionar na mesma lógica de *microblogging* tal como no Twitter. Apesar de apresentar um número de usuários modesto se comparado às redes corporativas, o Fediverso contava em Abril de 2025 com mais de 16 milhões de usuários¹, um aumento de 100% desde o último levantamento realizado em 2023 (Gomes, 2023).

Gráfico 1 – Crescimento do Fediverso nos últimos 2 anos



Fonte: Fedidb (2025).

¹ Disponível em: <https://fedidb.org/> Acesso em: 10 ago. 2025.

Mas existem diversos outros serviços com os mais variados objetivos tais como compartilhamento de fotos (Pixelfeed), vídeos (PeerTube), serviços de videoconferências (Jitsi), tradução automatizada (LibreTranslate), músicas (FunkWhale), blogs (Writefreely) dentre outros.

Em função deste aumento, um número considerável de pesquisadores vem se debruçando sobre o fenômeno social, informacional e político do Fediverso, analisando criticamente as vantagens e desvantagens das chamadas redes sociais alternativas e, em especial, a rede Mastodon. A questão da pesquisa é: que tipo de estudos científicos na área das ciências sociais aplicadas estão sendo realizados sobre este fenômeno informacional? Este relato é a continuação de uma pesquisa em andamento que tem como objetivo mais amplo entender como o Mastodon vêm sendo utilizado pela sociedade.

2 METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa exploratória quali-quantitativa que buscou realizar um levantamento do número de produções científicas realizadas sobre o tema, para em seguida criar uma categorização dos resultados e a identificação das principais questões abordadas nessas produções.

Como buscava-se pesquisas recentes e em andamento, tal como preprints, dissertações, teses e relatórios de pesquisa, percebeu-se que o método tradicional de consultar as bases indexadoras como Scopus ou Web of Science não seria suficiente. Desta forma, utilizou-se o serviço de alerta do Google Scholar para que esse indicasse sempre que um artigo fosse inserido em sua base. Programou-se o termo de busca “+mastodon network” e o período de execução dos alertas foi de Setembro de 2023 até Março de 2025. O termo “network” foi adicionado para que artigos de paleontologia sobre mastodontes não fossem adicionados nos alertas.

É importante ressaltar que entende-se as limitações desta seleção inicial, já que este depende da classificação do *Google Scholar* que é muito pouco transparente, pois os critérios adotados pela empresa para indexar os artigos não são claros ou públicos. Entretanto, o método atendeu bem as expectativas já que se obteve um número considerável de artigos.

Após a montagem da lista dos resultados da busca, cada um dos artigos foi classificado em função da área de conhecimento associada aos canais (periódicos ou conferências) onde as pesquisas foram publicadas ou da área de atuação dos autores, no caso de *preprints*, e em

seguida, foram selecionadas apenas pesquisas na área das ciências sociais e sociais aplicadas. Por fim, a partir desta seleção, o método de análise de conteúdo (Bardin, 2006) foi utilizado, sendo cada um dos artigos analisados para que se pudesse construir uma categorização final sobre os temas abordados.

3 RESULTADOS

Até o final de março de 2025, foram recuperados 95 artigos que, em seguida, foram analisados e categorizados por tipo de estudo e áreas de conhecimento. Inicialmente, os artigos foram filtrados em 3 principais tipos: artigos que tinham como foco a rede Mastodon, suas características e impactos; artigos que faziam referência a rede mas não a tinha como foco da pesquisa e artigos nos quais havia apenas alguma citação marginal sobre a rede. O resultado da primeira categorização pode ser vista na Tabela 1.

Tabela 1 – Tipos de Estudos

| Tipo de Estudo | Total de Artigos |
|-----------------------|------------------|
| Sobre o Mastodon | 53 |
| Utilizavam o Mastodon | 29 |
| Citação simples | 13 |
| Total | 95 |

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Mais de 40% dos textos eram *preprints*, texto de anais de conferências, teses e dissertações. Pode-se notar assim que o método utilizado para recuperar os artigos, baseado no Google Alertas, foi de grande valia, pois estes tipos de artigo geralmente não estão indexados nas bases *Scopus* ou *Web of Science*. Foram listadas também algumas duplicidades, pois alguns dos artigos que inicialmente foram incluídos como *preprints*, reapareceram nos alertas meses depois como artigos de periódicos.

Sob o ponto de vista geográfico, somente um artigo foi produzido no Brasil (Xavier, 2024) e apenas três são do restante da América Latina (Chile, México e Colômbia).

Dos 53 artigos que tratavam especificamente sobre o Mastodon foi realizada uma nova categorização em 3 grandes áreas de conhecimento: as das Ciências Sociais (Ciência da

Informação, Comunicação, Sociologia, etc), as de Computação e de outras áreas. Inicialmente, a ideia era de separar os artigos específicos de Ciência da Informação, mas houve muita dificuldade em categorizar até onde um artigo era de Sociologia ou específico da CI. Desta forma, optou-se em categorizar em duas grandes áreas. Somente dois trabalhos não se encaixaram nas grandes áreas: um de Direito e um de Contabilidade. Esta categorização pode ser vista na Tabela 2.

Tabela 2 – Áreas

| Áreas de Conhecimento | Total de Artigos |
|-----------------------|------------------|
| Ciências Sociais | 46 |
| Computação | 5 |
| Outras áreas | 2 |
| Total | 53 |

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Finalmente, realizou-se uma análise crítica com os 46 artigos restantes para que fosse possível construir uma categorização sobre os temas. A partir desta análise, foram definidos nove temas: Migração (11); Federação (10); Conteúdo (7); Moderação (7); Aspectos Éticos (5); Divulgação Científica (3); Desinformação (2) e Financiamento (2), lembrando que alguns artigos tratam de mais de um tema.

Migração de Usuários: A maior parte dos artigos tratava sobre diversos aspectos da migração de usuários, de suas motivações, e principalmente em torno da migração dos usuários do *Twitter*. Um dos estudos mais completos é de Jeong *et al.* (2024) que, ao analisar 10.000 usuários do Mastodon, sugerem que eles se distinguem por priorizar experiências centradas na comunidade, em contraste com as plataformas corporativas que geralmente dão preferência à autopromoção individual ou à criação de conteúdo viral para capturar um público mais amplo.

Sobre a motivação do uso, Sabo *et al.* (2024) sugerem que o Mastodon é visto como uma plataforma que oferece um ambiente on-line seguro em termos de liberdade de expressão e liberdade de não-intervenção. Já Cava *et al.* (2024) indicam que usuários de comunidades nas quais o processo de migração se desenrolou mais rapidamente apresentam

menor densidade de conexões sociais, níveis mais altos de compromisso sinalizado com a migração e maior ênfase na identidade compartilhada e na troca de conhecimento factual na discussão da comunidade.

Federação: Os artigos tratam sobre as formas de descentralização e da autonomia das instâncias. O conceito em si de federação representa não só uma inovação tecnológica como também um experimento político. Ao distribuir o poder e a responsabilidade entre múltiplos servidores, ele reduz a dependência de grandes corporações e promove a autonomia dos usuários. Isso pode levar a uma maior diversidade de perspectivas e à resistência à censura.

Já Robert Gehl e Diana Zulli (2022) argumentam que o Mastodon se baseia em uma “visão de mundo política e social” compartilhada e que essa visão de mundo foi testada quando muitos servidores decidiram se desfederar do Gab (instância de extrema direita) após os ataques de 6 de janeiro ao Capitólio dos EUA. Essa decisão isolou a instância e garantiu sua desconexão da maioria dos outros servidores (Gehl; Zulli, 2022). No Brasil, Gomes (2023) já apontava para a prevalência desta “visão de mundo”, pois boa parte das instâncias brasileiras eram do campo progressista.

Cada instância do Mastodon e do Fediverso é gerenciada de forma independente, o que significa que as decisões sobre moderação, privacidade e segurança são tomadas em nível local. Isso pode levar a uma maior transparência e responsabilização, à medida que os usuários têm mais controle sobre seus dados e sobre as comunidades das quais participam.

Em contrapartida, a descentralização torna o Mastodon mais complexo para os usuários menos experientes em tecnologia. A necessidade de escolher e gerenciar contas em diferentes instâncias pode ser intimidadora para grande parte dos usuários.

Conteúdo: artigos que analisaram o teor dos assuntos que circulam na rede Mastodon e a atividades de seus usuários apresentaram duas conclusões interessantes: que a incidência de câmaras de Eco (*eco-chambers*) pode não ser tão forte quanto as encontradas nas redes corporativas (Huitema *et al.*, 2025) e que o grau de polarização existente na rede Mastodon também é bem menor (Cava *et al.*, 2024).

Moderação: Os artigos que tratam especificamente sobre a moderação trabalham com a ideia de que a capacidade de criar e participar de instâncias com regras e moderação específicas permite a formação de comunidades mais focadas e relevantes para os interesses dos usuários. Isso contrasta com a lógica de "tamanho único" das plataformas centralizadas.

Gillespie (2018, p.21) ressalta que o processo de moderação não é apenas um serviço adicional de menor importância para as plataformas, mas, em essência, o que as constitui como plataformas. A moderação em nível local pode ser eficaz para lidar com conteúdos problemáticos em comunidades específicas, mas pode ser difícil coordenar a moderação em toda a rede e lidar com conteúdos ilegais ou prejudiciais que se espalham entre as instâncias.

Aspectos éticos: Encontrou-se nessa categoria pelo menos dois tipos de artigos. Os primeiros tratam dos limites éticos nos procedimentos de coleta de dados e como as instâncias poderiam indicar que não querem que seus dados sejam coletados, mesmo que para fins de pesquisa acadêmica. O segundo tipo trata da atenção que os moderadores e administradores de instâncias devem ter para construir uma governança transparente para a comunidade e como garantir a privacidade dos dados dos usuários (Roth; Lai, 2024).

Divulgação científica: o movimento de saída do Twitter se deu ainda mais forte na comunidade acadêmica que se organizou na criação de lista de pesquisadores que já tinham migrado e também com listas específicas por área de conhecimento (Bittermann *et al.*, 2023). Entretanto, segundo Wang *et al.* (2024) a migração não surtiu o efeito necessário pois a maioria dos pesquisadores que migrou continua utilizando o Twitter já que o engajamento por lá ainda é bem superior.

Desinformação: Leska *et al.* (2024) e Salaverría *et al.* (2024) sustentam em seus estudos, que a moderação comunitária, em nível local, consegue minimizar sua proliferação pois atuam com maior rapidez.

Financiamento: Apenas dois artigos tocam no ponto do Financiamento e da sustentabilidade financeira das instâncias. Como a manutenção de instâncias requer despesas mensais de locação de servidores virtuais e o custo de profissionais de TI, este fator pode ser um obstáculo para o crescimento do Fediverso. No Brasil, já existem iniciativas do IBICT² e do IBRAM³ que criaram instâncias para experimentar a rede, mas tais instâncias só aceitam usuários que sejam pesquisadores de suas respectivas instituições.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das limitações desta pesquisa, pode-se notar um expressivo número de artigos que buscam estudar o Fediverso. A partir das categorizações elencadas, foi possível perceber

² Disponível em: <https://uirapuru.ibict.br> Acesso em: 10 ago. 2025.

³ Disponível em: <https://social.museus.gov.br/> Acesso em: 10 ago. 2025.

quais são os principais tópicos que vêm chamando a atenção da comunidade científica. Acredita-se que este levantamento pode auxiliar a pesquisa sobre o Fediverso e aguçar a curiosidade sobre este novo fenômeno informacional.

O Mastodon e o Fediverso representam uma experiência social em curso, com potencial para alterar o futuro das mídias sociais. Como pesquisadores em ciências sociais, devemos continuar a acompanhar de perto o seu desenvolvimento, analisando as suas implicações para a manutenção de valores democráticos.

Aqui no Brasil, desde Março de 2025, um grupo de pesquisadores da USP, Unicamp, IBICT, Nic.br, IBRAM, Insper e *Open Knowledge* Brasil têm se reunido para traçar estratégias para estudar e fomentar o uso do Mastodon, seja através de políticas públicas para financiar instâncias brasileiras, seja para criar programas de letramento digital para a sociedade.

Ainda existem inúmeros aspectos a serem estudados, de como as comunidades se formam, como a moderação por parte da comunidade têm funcionado na prática e como o Fediverso pode contribuir para um ambiente online mais justo, inclusivo e democrático. Através de pesquisa empírica e análise crítica, podemos contribuir para o debate público sobre o futuro das mídias sociais e para a construção de alternativas mais sustentáveis e centradas no usuário.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BAKSHY, E. *et al.* The role of social networks in information diffusion. *In: WWW 2012: 21ST WORLD WIDE WEB CONFERENCE 2012, 21.*, 2012, Lyon. **Proceedings of the 21st international conference on World Wide Web** [...]. Lyon France: ACM, 2012. p. 519–528. Disponível em: DOI: 10.1145/2187836.2187907 Acesso em: 10 ago. 2025.

BEZERRA, A. C.; BORGES, J. Sleeping giants: a ofensiva moral dos gigantes adormecidos contra o novo regime de desinformação: pt. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação da Comunicação e da Cultura**, v. 23, n. 1, p. 178–195, 19 mar. 2021.

BITTERMANN, A.; LAUER, T.; PETERS, F. **A new home for scholarly communication?** shedding light on the academic #TwitterMigration. [S. l.: s. n.], 2023. Disponível em: DOI:10.23668/PSYCHARCHIVES.13562. Acesso em: 10 ago. 2025.

CAVA, L. L.; AIELLO, L. M.; TAGARELLI, A. Drivers of social influence in the Twitter migration to Mastodon. **Scientific Reports**, [s. l.], v. 13, n. 1, p. 21626, 2023. Disponível em: DOI:10.1038/s41598-023-48200-7. Acesso em: 10 ago. 2025.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

FEDIDB: THE COMPLETE FEDIVERSE DIRECTORY & ANALYTICS PLATFORM. [s. d.]. Disponível em: <https://fedidb.com/>. Acesso em: 12 jan. 2025.

GEHL, R. W.; ZULLI, D. The digital covenant: non-centralized platform governance on the mastodon social network. **Information, Communication & Society**, [s. l.], v. 26, n. 16, p. 3275–3291, 2023. Disponível em: DOI:10.1080/1369118X.2022.2147400. Acesso em: 10 ago. 2025.

GILLESPIE, T. **Custodians of the internet**: platforms, content moderation, and the hidden decisions that shape social media. [S. l.]: Yale University Press, 2018. Disponível em: DOI: 10.12987/9780300235029. Acesso em: 10 ago. 2025.

GOMES, J. C. Resignificando as redes sociais: a rede mastodon sob a ótica da economia política da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 23., 2023, São Cristovão. **Anais [...]**. São Cristovão: ANCIB, 2023. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxxiiienancib/paper/view/1555>. Acesso em: 5 set. 2024

GOW, G. A. Turning to alternative social media. In: QUAN-HAASE, A.; SLOAN, L. (ed.). **The SAGE handbook of social media research methods**. London: SAGE Publications, 2022. p. 568–580. Disponível em: DOI: 10.4135/9781529782943.n40 Acesso em: 10 ago. 2025.

HICKEY, D. *et al.* Auditing Elon Musk's Impact on Hate Speech and Bots. In: INTERNATIONAL AAAI CONFERENCE ON WEB AND SOCIAL MEDIA, 17., 2023, [S. l.]. **Proceedings [...]** [S. l: s. n.], 2023. p. 1133–1137. Disponível em: DOI: 10.1609/icwsm.v17i1.22222 Acesso em: 10 ago. 2025.

HUITEMA, I. R. *et al.* Investigating Echo-Chambers in Decentralized Social Networks: A Mastodon Case Study. In: CHERIFI, H. *et al.* (org.). **Complex networks & their applications XIII**. Studies in Computational Intelligence. Cham: Springer Nature Switzerland, 2025. v. 1188. p. 316–328. Disponível em: DOI: 10.1007/978-3-031-82431-9_26 Acesso em: 10 ago. 2025.

JEONG, U. *et al.* Exploring Platform migration patterns between Twitter and Mastodon: a user behavior study. In: INTERNATIONAL AAAI CONFERENCE ON WEB AND SOCIAL MEDIA, 18., 2024, [S. l.]. **Proceedings [...]** [S. l: s. n.], 2024. p. 738–750. Disponível em: DOI:10.1609/icwsm.v18i1.31348. Acesso em: 10 ago. 2025.

KAPLAN, J. More speech and fewer mistakes. **Meta Newsroom**, [s. l.], 7 jan. 2025. Disponível em: <https://about.fb.com/news/2025/01/meta-more-speech-fewer-mistakes/>. Acesso em: 10 ago. 2025.

MARQUES, J. F.; ALVES, E. C. Entre regimes de informação e desinformação: modos de produção informacional na contemporaneidade. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 29, p. e51478, 2024.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

ROTH, Y.; LAI, S. Securing federated platforms: collective risks and responses. **Journal of Online Trust and Safety**, [s. l.], v. 2, n. 2, 28 fev. 2024. Disponível em: DOI:10.54501/jots.v2i2.171. Acesso em: 10 ago. 2025.

SABO, E. *et al.* An analysis of mastodon adoption dynamics based on instance types. **Social Network Analysis and Mining**, [s. l.], v. 14, n. 1, 2024. Disponível em: DOI:10.1007/s13278-024-01341-7 Acesso em: 10 ago. 2025.

SALAVERRÍA, R.; MARTÍNEZ-COSTA, M.-P.; GONZÁLEZ TOSAT, C. Decentralised networks as a tool for fighting disinformation and censorship: the Fediverse and free, collaborative and open networks. *In*: SIXTO-GARCÍA, J. *et al.* (org.). **Journalism, digital media and the fourth industrial revolution**. Cham: Springer Nature Switzerland, 2024. p. 15–25. Disponível em: DOI: 10.1007/978-3-031-63153-5_2 Acesso em: 10 ago. 2025.

SOUZA, M. Os impactos das recentes decisões na moderação de conteúdo da Meta. **Rede de Jornalistas Internacionais**, [s. l.], 28 jan. 2025. Disponível em: <https://ijnet.org/pt-br/story/os-impactos-das-recentes-decis%C3%B5es-na-modera%C3%A7%C3%A3o-de-conte%C3%BAdo-da-meta>. Acesso em: 10 ago. 2025.

WANG, X.; KONERU, S.; RAJTMAJER, S. **The failed migration of academic Twitter**. [s. l.], 2024. Disponível em: DOI:10.48550/ARXIV.2406.04005 Acesso em: 10 ago. 2025.

XAVIER, H. S. An evidence-based and critical analysis of the Fediverse decentralization promises. *In*: PROCEEDINGS OF THE BRAZILIAN SYMPOSIUM ON MULTIMEDIA AND THE WEB, 30., 2024, [s. l.]. **Proceedings (WebMedia 2024)** [...]. [s. l.]: Brasil: Sociedade Brasileira de Computação - SBC, 14 out. 2024. p. 360–364. Disponível em: DOI: 10.5753/webmedia.2024.241663 Acesso em: 10 ago. 2025.